



## **Nota aos órgãos de informação**

### **Concerto de Páscoa em Tavira**

No âmbito das comemorações da Semana Santa e do programa “Tavira, Património e Artes” realiza-se, no dia 16 de abril, pelas 18h00, na Igreja do Carmo, o concerto de Filomúsica Ensemble: “Stabat Mater Dolorosa” de Giovanni Battista Pergolesi.

Com direção musical de Kodo Yamagishi, o programa de Páscoa integra o seguinte alinhamento:

- Stabat Mater Dolorosa
- Cujus animam gementem
- O quam tristis et afflicta
- Quae moerebat et dolebat
- Quis est homo
- Pro peccatis suae gentis...
- Vidit suum dulcem natum
- Eja mater fons amoris
- Fac ut ardeat cor meum
- Sancta mater, istud agas
- Fac ut portem Christi mortem
- Inflammatus et accensus
- Quando corpus morietur
- Amen

As solistas Ana Cosme (soprano) e Conceição Brandão de Sousa (meia-soprano), juntamente, com as vozes de Filipa Lopes, Carolina Raposo, Ana Sêro, Carmen Matos, Luísa Tavares, Ana Serôdio, Estrela Martinho e Madalena Paiva, acompanhadas ao violino por Luís Santos e Sónia Carvalho, à viola por Cecília Neves e ao violoncelo por Emídio Coutinho interpretam o repertório de um dos grandes músicos do barroco italiano Giovanni Battista Draghi, de alcunha Pergolesi (1710-1736).

### **Acerca do compositor:**

Giovanni Battista Pergolesi foi organista, violinista e compositor de ópera e música sacra.

A imagem de Pergolesi cristalizou-se, ao longo dos séculos, com base em poucas obras. É considerado por muitos especialistas como o “pai” da ópera cómica. Só recentemente foi recuperada toda a extensão da sua obra.

A sua música – nem sempre bem recebida – testemunha uma personalidade criativa extremamente sofisticada e complexa, restituindo-nos uma época e uma sociedade observada e interpretada através de múltiplas dimensões.

As suas obras sacras são caracterizadas pela solenidade e imponência, mas também pelo intimismo comovedor, onde o sagrado é entendido como fonte de experiência emocional e a divindade se revela através da tensão e da plenitude do sentimento. Dentro do espírito barroco, sente-se, no entanto, neste *Stabat Mater* uma dor contida e digna.

Nas óperas, Pergolesi começou por escrever intermezzi que seriam tocados nos intervalos de óperas sérias em dois atos, e recebeu apoio de amigos, como, por exemplo, Jean-Philippe Rameau. Também escreveu diversas árias italianas ao estilo canzone, de muito bom gosto lírico.

Outros géneros de composições de Pergolesi incluem sonatas e concertos para violinos.

Este *Stabat Mater* foi composto no final da sua vida, já em 1736, tal como o atesta o manuscrito, encomenda da Confraternità dei Cavalieri di San Luigi di Palazzo. Foi escrito num convento franciscano onde Pergolesi se encontrava internado com tuberculose, tendo ganho uma enorme popularidade após a sua morte.

Tavira, 10 de abril de 2017  
O Gabinete de Comunicação e Relações Públicas  
(processado por computador)